

BOLETÍN N.º 5



al Ritmo del  
*Espíritu*

Junio - Julio / 2024

-COMUNICACIONES CLAR-

## PRESIDENCIA DE LA CLAR

- H. Liliana Franco, ODN  
Presidente
- H. Olavo Dalvit, FSC  
Primer vicepresidente
- P. José Luis Loyola, MSpS  
Segundo vicepresidente
- H. Inés Greslebin, ACI  
Tercera vicepresidente
- H. Carmen Ferrer, HH.C.C.S.  
Cuarta vicepresidente
- H. Daniela Cannavina, HCMR  
Secretaria General

## DIRECCIÓN EDITORIAL

Oficina de Comunicaciones CLAR

- H. Daniela Cannavina, HCMR
- P. Israel Arévalo, CM
- Deivis Fernando Rueda Díaz
- Luis Mario Luna Velasquez

## CONSEJO EDITORIAL

Comisión Comunicación y Cultura Digital CLAR

- H. Diana Herrera, OP
- H. Neusa dos Santos, CHIC
- Fr. Santiago González, OFM
- Deivis Fernando Rueda Díaz
- Luis Mario Luna Velasquez

## REVISIÓN DE ESTILO

- P. Israel Arévalo, CM
- H. Cristobal Cáceres, SDB
- Héctor Lizarazo

## FOTOGRAFÍA

- Adobe Stock
- Freepik
- Archivo CLAR
- H. Simona Branbilla, MC
- Archivo CELAM
- Archivo CBR
- Proyecto MÂCON

## DISEÑO

- Luis Mario Luna Velasquez

# SUMARIO

## 1 PORTADA

## 2 PRESENCIA VIVA

- *Papa Francisco e a presença da mulher na Igreja*
- *Simplemente hermanos, simplemente humanos*

## 3 PEREGRINAS/OS DE ESPERANZA POR EL CAMINO DE LA PAZ

- *Indignación y Esperanza*

## 4 SOMOS MISIÓN

- *La Vida Religiosa a la Escucha de los Pueblos Amazónicos*
- *Devolver la dignidad al pobre, perdida a causa de la injusticia social, ofreciendo un ámbito de acogida y calor humano*

## 5 AL RESPLANDOR DEL SOL NACIENTE

- *Sentir e pensar juntos. Um caminho latino-americano*

## 6 TEJIDOS DE SINODALIDAD

- *Próximas actividades*

al Ritmo del  
Espíritu  
BOLETÍN N°5



**D**on Ernesto suma muchos años y casi todos los ha pasado atrincherado en una montaña de su pueblo, esperando la paz. Simón, con tan sólo dieciocho, cuenta las horas a la espera de una oportunidad laboral. Nidia, con su hijo en brazos, va de frontera en frontera, convencida de que la espera una tierra mejor...

Todos esperan, revestidos de esperanza caminan, curtidos en el arte de esperar resisten, aferrados a la esperanza creen; con ellos nos adentramos por los renglones de este Boletín colmado de vida, que nos aproxima el clamor de las mujeres, la osada caminata de los migrantes, la indignación esperanzada de la Vida Religiosa que resiste en lo profundo de la complejidad de los territorios.

Nosotros, como tantos caminantes de esta América Latina y el Caribe, también sabemos de esperas y esperanzas, la vida también nos ha ubicado en el lugar de la avidez y la necesidad, con frecuencia también contabilizamos las horas y en las noches prolongadas, cuando nos visita el desconcierto y el miedo al futuro, nos aferramos a nuestro Dios.

El eco de su voz, también a nosotros, nos puso en camino y la certeza de su llamada nos ha conducido por senderos insospechados, muchas veces a la intemperie y tantas sin mapas ni brújulas... en un acto osado de confianza y de fe.

Desde nuestra identidad de consagrados y con la experiencia de estar “habitados”, nos hemos lanzado al encuentro, a “la mística del encuentro”, a la gratuidad de la relación y a la alegría de compartir el don recibido.

Hoy más que nunca, cuando en unas parcelas de nuestro territorio vemos amenazada la democracia y nos indignan las tiranías que se perpetúan, esas que descartan toda posibilidad de vida y de futuro. Hoy, cuando presenciamos impotentes la manera descarada como los dictadores expulsan y expropián a nuestros hermanos, sentimos una llamada a resistir, a permanecer, a recrear la opción por seguir a Jesús en la Vida Religiosa, revestidos de esperanza.

Se trata de reavivar el fuego, la pasión profética-misionera y eso supone animarnos a seguir arraigando la vida en aquello que no caduca, ni tiene fecha de expiración; lanzarnos a poner las fuerzas, las energías, las posibilidades en todo proyecto que sea del Reino y para el Reino; en todo lo que, aunque pequeño, humaniza, dignifica, nos aproxima a la justicia, nos permite vivir más cálidamente, con más fraternidad.

Estamos llamados a abrazar con alegría renovada nuestra identidad de discípulos misioneros, a crecer en deseos de vivir sólo para lo fundamental y no enredarnos en minucias egoístas que le quitan gozo y sentido a nuestra entrega. Lanzarnos a trascender, a ir a lo profundo, a ver más allá y a renovar sencillamente nuestro frágil Sí, sabiendo bien de quién nos hemos fiado.

Que la lectura agradecida de esta sumatoria de experiencias y testimonios nos ponga en estado de ofrenda y de misión.

**H. Liliana Franco, ODN**  
Presidente CLAR - Colombia

# PAPA FRANCISCO

## e a presença da mulher na Igreja



Foto: Archivo CLAR

**E**m uma série de pronunciamentos, o Papa Francisco tem enfatizado, de maneira contundente, a importância vital da presença da mulher na Igreja e na sociedade. Suas palavras ecoam não só como uma declaração de fé, mas também como um apelo urgente à compreensão de que, sem a presença feminina, a harmonia no mundo estaria comprometida. "Sem a mulher, não há harmonia no mundo", afirmou o Papa Francisco em uma de suas homilias na Missa na Capela da Casa Santa Marta, em 9 de fevereiro de 2017. Essa simples declaração carrega consigo um profundo significado, destacando a contribuição única e indispensável das mulheres para a construção de um mundo equilibrado.

O Papa prosseguiu, ressaltando que a mulher é a guardiã da harmonia, pois desempenha um papel fundamental na promoção do equilíbrio e na construção de relacionamentos saudáveis. "Quando não há mulher, falta a harmonia", afirmou. Segundo ele, a sociedade precisa superar estereótipos ultrapassados e reconhecer que a mulher não é destinada apenas

a papéis tradicionalmente atribuídos, mas, sim, a ser a catalisadora da harmonia de que tanto se necessita. A perspectiva do Papa Francisco vai além de uma visão limitada e estereotipada sobre o papel da mulher. Ele destaca que a mulher não deve ser simplesmente encarregada de tarefas domésticas, pois é a portadora da capacidade única de trazer harmonia e alegria ao mundo. Suas palavras desafiam preconceitos arraigados e convidam a sociedade a reconhecer e valorizar a contribuição única das mulheres em todos os setores da vida.

Em um mundo que, cada vez mais, busca a equidade e o reconhecimento da diversidade, as palavras do Papa Francisco ecoam como um chamado à reflexão sobre a importância da presença feminina na Igreja. Por trás do desejo e do imperativo de maior presença e participação das mulheres na Igreja, não existe uma ambição de poder ou um sentimento de inferioridade, nem uma procura egocêntrica de reconhecimento, mas sim um clamor para viver em fidelidade ao plano de Deus, que preconiza, ao povo com quem Ele fez um pacto, que todos sejam reconhecidos como irmãos e irmãs. Trata-se de um direito à participação e igual corresponsabilidade no discernimento e na tomada de decisões; fundamentalmente, é um desejo de viver de forma consciente e coerente com a dignidade comum dada a todas e todos pelo batismo.

O Papa ressalta que a exploração da mulher é um crime que vai além da injustiça social, atingindo a própria essência da harmonia divinamente desejada para o mundo. "Explorar as pessoas é um crime de lesa a humanidade, é verdade, mas explorar uma mulher é mais do que isso: significa destruir a harmonia que Deus quis proporcionar ao mundo. [...] é uma destruição", enfatizou (Papa Francisco, 2017). Assim, as palavras do Papa Francisco, além de reconhecer a importância da mulher na Igreja, convocam a uma transformação de mentalidade em toda a sociedade. A construção de relações horizontais e fraternas requer uma profunda reflexão sobre como vivenciamos a igualdade entre homens e mulheres na Igreja.

Ao observarmos atentamente a trajetória histórica da presença feminina na Igreja, é inegável a percepção de um constante fluxo de transformações ao



longo das diversas épocas. Esse dinamismo, impulsionado pelo Espírito que renova todas as coisas, tem sido um agente de mudança fundamental, desafiando as estruturas estabelecidas e convocando as mulheres a desempenhar papéis mais significativos e autênticos. Indiscutivelmente, estamos imersas em um processo de emancipação e libertação, rompendo as correntes de um patriarcado que nos confinou a uma posição de submissão. Nesse despertar, reconhecemos o nosso direito de desbravar fronteiras e construir nosso caminho com fios que renovem a experiência de liderança na esfera eclesial. No entanto, essa jornada não é isenta de desafios, especialmente quando confrontamos certezas arraigadas que nos mantêm condicionadas, minando nossa capacidade de enxergar, ouvir, discernir e decidir a partir de perspectivas diversas.

A resistência à mudança, muitas vezes enraizada em tradições milenares, não pode ser subestimada. O desafio está em desconstruir não apenas as estruturas externas, mas também as mentalidades arraigadas que perpetuam a subalternidade feminina. Este é um chamado para questionar os paradigmas culturais e religiosos que, por séculos, delinearão as posições e funções das mulheres na Igreja. Este apelo do Papa representa a necessidade de derrubar barreiras, sejam elas físicas ou simbólicas, e construir pontes que conectem corações e mentes. Ele nos convida à "Fraternidade Universal", expressão que nos impulsiona a enxergar além das diferenças, abraçar a diversidade e cultivar um sentido profundo de pertencimento global. Dentro desse chamado, sentimos a urgência de superar divisões que alimentam desigualdades, substituindo-as por uma cultura de respeito, compreensão e solidariedade. É uma convocação para criar um mundo onde cada indivíduo seja valorizado, a aceitação triunfe sobre o preconceito e a comunhão seja a essência das interações humanas, especialmente nas relações entre homens e mulheres.

A urgência de adotar novos paradigmas torna-se evidente não só para a promoção da igualdade de gênero, mas também para uma vivência mais autêntica da fé. A diversidade de vozes femininas na Igreja pode oferecer uma riqueza de perspectivas, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e inclusiva da mensagem cristã. O Espírito que renova todas as coisas clama por uma Igreja que reflita a plenitude da humanidade, sem restringir as contribuições com base no gênero. Assumir esse desafio implica a desconstrução de estruturas opressivas e a construção de pontes para um diálogo frutífero entre tradição e renovação. O dinamismo do Espírito não nos chama para rejeitar o passado, mas para reinterpretá-lo à luz de uma compreensão mais profunda da dignidade e vocação das mulheres na Igreja.

No cenário atual de nossa história, a permanência nos papéis de liderança na Igreja e na sociedade representa um convite à coragem, à quebra de correntes antigas e à construção de um futuro em que as mulheres possam florescer plenamente. Este é um apelo a todas as mulheres que ousam sonhar com uma Igreja verdadeiramente igualitária, onde todos somos irmãs e irmãos, onde todos são chamados a caminhar lado a lado, independentemente do gênero, em busca da verdade e da santidade.

## MULHERES EM ESPAÇOS DE DECISÕES

Em escala global, o Papa Francisco, com base no batismo, tem encorajado uma participação mais expressiva das mulheres nas esferas de responsabilidade da Igreja. Além disso, ele ressaltou que muitas mulheres, impulsionadas pelo Espírito Santo, sustentam a Igreja em diversos lugares do mundo, demonstrando notável dedicação e fervorosa fé. Recentemente, por meio da carta apostólica *Spiritus Domini*, o Papa Francisco ampliou a oportunidade para que as mulheres acessem os ministérios de leitorato e acolitamento. Além disso, já havia nomeado, em janeiro de 2021, duas religiosas brasileiras, a Irmã Maria Inês Vieira Ribeiro e a Irmã Márian Ambrósio, como consultoras na Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica. Ademais, designou a Irmã Simona Brambilla, religiosa das Missionárias da Consolata, como a nova Secretária do Dicasterio para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.



Foto: H. Simona Brambilla, MC

Na Santa Sé, cinco mulheres ocupam cargos de subsecretárias e uma de secretária, alcançando posições de liderança até o terceiro nível em diversos órgãos da Cúria Romana, refletindo uma significativa mudança na composição e hierarquia. A nomeação histórica de Alessandra Smerilli, em 2021, como secretária no Dicastério para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral foi um marco importante. E as Comissões Pontifícias também têm contribuído para essa transformação, com as nomeações de Nuria Caldich-Benages e Emilce Cuda como secretárias, em 2021 e 2022, respectivamente. Nos últimos 10 anos, o Papa Francisco tem impulsionado mudanças na representação feminina no Vaticano, nomeando mulheres para cargos de destaque, como a brasileira Cristiane Murray, vice-diretora da Sala de Imprensa da Santa Sé, e a Irmã Nathalie Becquart, subsecretária do Sínodo dos Bispos.

A Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, promulgada em 2022, marcou um momento significativo na trajetória da Igreja Católica ao abrir as portas para maior participação de leigos, incluindo mulheres, em cargos de direção nos dicastérios. Esse passo importante reflete o compromisso do Papa em promover a igualdade de gênero e reconhecer o papel fundamental das mulheres na condução dos destinos da Igreja. No entanto, mesmo diante dos avanços notáveis, é imperativo reconhecer que há um longo e contínuo caminho a ser percorrido para que as mulheres assumam

plenamente seu lugar de fala e influência nos âmbitos eclesiais em todo o mundo. Não basta apenas abrir portas; é necessário proporcionar condições para que essas mulheres não ocupem só cargos de servas, mas também se tornem construtoras ativas e fundamentais das ideias que moldam as decisões eclesiais.

É essencial que a abertura inicial proporcionada pela *Praedicate Evangelium* seja acompanhada por medidas práticas e políticas que garantam a efetiva participação das mulheres em todos os níveis da estrutura eclesial. Isso implica dar espaço e assegurar que as vozes femininas sejam ouvidas e respeitadas, contribuindo assim para a construção de uma Igreja mais inclusiva e compassiva. Além disso, é necessário desafiar as normas culturais e as tradições que, por vezes, têm limitado o papel das mulheres em vários espaços eclesiais. A promoção da igualdade de gênero não é apenas uma questão de política interna da Igreja, mas também uma oportunidade de testemunhar os valores universais de justiça, igualdade e dignidade humana.

Nesse processo de transformação, é importante que as lideranças eclesiais estejam abertas ao diálogo e à reflexão contínua sobre as maneiras de fortalecer e aprimorar a inclusão de mulheres. Somente através do respeito mútuo e da colaboração a Igreja poderá, verdadeiramente, avançar em direção a uma comunidade que reflete a diversidade e a riqueza de suas próprias crenças.

No Brasil, a história da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), fundada em 1954, é uma narrativa que ecoa transformações profundas em relação à figura feminina no espaço de decisões. Ao percorrer seus 47 anos de existência sob a direção exclusiva de homens, a conferência testemunhou uma evolução notável em 2001, ao eleger sua primeira presidente, marcando, assim, um momento de mudança em sua trajetória.

A escolha de uma mulher para liderar a conferência não foi apenas um ato simbólico; foi um rompimento audacioso com uma tradição que, durante décadas, foi caracterizada por uma liderança



predominantemente masculina. Essa eleição, além de representar uma mudança de protagonistas, é uma afirmação clara de que as vozes e as perspectivas femininas são relevantes e essenciais para a condução dos destinos da conferência. O ano de 2001 tornou-se um marco significativo para a Conferência dos Religiosos do Brasil e para todo o cenário religioso e social do país, sobretudo as congregações religiosas que fazem parte dessa histórica instituição. A ascensão de uma mulher à presidência foi uma conquista individual e também um sinal de que as estruturas tradicionais estavam sendo desafiadas e redefinidas para incorporar a diversidade de talentos e lideranças.

A eleição da primeira presidente não foi isenta de desafios. Certamente, enfrentou resistências arraigadas em normas e preconceitos de longa data. Contudo, o simples ato de escolher uma mulher para liderar destacou a necessidade urgente de questionar e superar barreiras de gênero dentro das instituições religiosas. Além do aspecto de gênero, a eleição trouxe consigo uma nova perspectiva, uma abordagem única que incorporava experiências e sensibilidades muitas vezes ausentes nas lideranças anteriores. Essa diversidade de visões enriqueceu as discussões e decisões da conferência e também ajudou a criar uma atmosfera mais inclusiva, em que as vozes outrora silenciadas encontraram espaço para ressoar. Contudo, é necessário reconhecer que, apesar desse marco importante, ainda há um longo caminho a percorrer. A conquista de uma presidência feminina não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um ponto de partida para uma contínua reflexão e ação em prol da igualdade de gênero em todas as esferas da vida religiosa.

O panorama atual da Conferência dos Religiosos do Brasil reflete uma transformação significativa, evidenciando um progresso notável na promoção da igualdade de gênero e na valorização da liderança feminina. A presença predominante de religiosas em cargos de presidência e de assessorias executivas e nas coordenações regionais desafiam estereótipos enraizados e constituem um passo importante em direção a uma representação mais equitativa nas tomadas de decisão. Ao observar os cargos de assessorias executivas, percebemos que não se trata apenas de uma mudança na presidência, mas de uma transformação mais ampla na estrutura de poder. O progresso notável está em desafiar a concepção tradicional de quem deve ocupar essas posições de influência, proporcionando, assim, uma representação mais diversificada e inclusiva.

No entanto, é fundamental perceber que, mesmo diante desses avanços, a jornada rumo à igualdade de gênero na CRB e em outras instituições da Igreja está longe de ser concluída. A aceitação crescente



Foto: Archivo CELAM

da liderança feminina deve ser acompanhada por esforços contínuos para superar obstáculos persistentes, desafiando normas culturais e estruturas arraigadas que, por muito tempo, limitaram o papel das mulheres na tomada de decisões. No entanto, apesar dos progressos notáveis, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir uma representação mais completa e inclusiva. O caminho rumo à liderança feminina na Igreja está em constante evolução, e a experiência da Conferência dos Religiosos do Brasil serve como um exemplo encorajador desse movimento. A presença significativa de mulheres em cargos de liderança é um testemunho do potencial e da diversidade que a liderança feminina traz para a Igreja, promovendo uma visão mais abrangente e equitativa do serviço religioso.

*Pensem em uma Igreja sem as Consagradas! Não se pode pensar: elas são esse dom, esse fermento que leva adiante o Povo de Deus. São grandes estas mulheres que consagram a sua vida a Deus, que levam adiante a mensagem de Jesus. (Papa Francisco, 2014)*

Esta citação do Papa Francisco, proferida durante a Festa



da Apresentação de Jesus no templo e Dia da Vida Consagrada, na Praça São Pedro, no Vaticano, em 2 de fevereiro de 2014, ressoa como um reconhecimento eloquente da contribuição vital das religiosas na Igreja. Ao afirmar que não se pode pensar em uma Igreja sem as irmãs, o Papa destaca a presença e a essência do papel desempenhado por essas mulheres na comunidade eclesial. A proposição de considerar uma Igreja desprovida das irmãs como algo impensável enfatiza a singularidade e a inestimável contribuição que elas oferecem. Assim, as palavras do Papa Francisco nos convidam a reconhecer e contemplar a riqueza da Vida Consagrada na Igreja especialmente por meio da presença e dedicação das irmãs. O Papa afirma que elas são o fermento que impulsiona o Povo de Deus adiante, mantendo viva a mensagem de Jesus nos dias atuais, e que sua importância na tessitura espiritual da comunidade cristã é indiscutível.

O potencial feminino tem uma extraordinária riqueza implícita: a capacidade de trabalhar em cooperação com base na experiência de sentir-pensar; a flexibilidade para procurar alternativas onde abunda o caos; a empatia e as capacidades de comunicação para gerar relações e laços na vida cotidiana; a disposição de colaborar de forma solidária, de tecer redes e gerar sinergias; a abertura para procurar respostas e novos canais de solução; a resiliência para resistir em meio a situações difíceis; a alegria para promover e prolongar a celebração.

A diversidade de talentos, habilidades e perspectivas que as mulheres trazem para a Igreja enriquece a comunidade cristã de maneiras inimagináveis. O Papa nos convida a refletir sobre como a ausência desse elemento crucial impactaria a dinâmica espiritual e a missão da Igreja. Em alusão à narrativa bíblica de Mc 16.1-8, que descreve a ressurreição de Jesus, neste momento sinodal, como mulheres, nesta hora sinodal da Igreja, somos chamadas a despertar para o desdobramento de dons e possibilidades que surgem quando a noite é quebrada, quando as pedras que aprisionam a vida são removidas, quando o Espírito é autorizado a habitar, a espalhar a paz e a vestir-se de força e esperança, de tal forma que se possa contribuir para a tão necessária reforma da Igreja. As Mulheres do Amanhecer são aquelas da mais radical ousadia, que sustentam a esperança agarradas à promessa, que caminham pela noite e, em estado de missão, abrem brechas para o Espírito, para que ele possa entrar e fertilizar tudo. “As mulheres têm muito a dizer-nos na sociedade atual. Às vezes somos demasiado machistas, e não deixamos espaço à mulher. Mas a mulher sabe ver as coisas com olhos diferentes dos homens” (Papa Francisco, 2015).

Esta afirmação do Papa Francisco, proferida em 18 de janeiro de 2015, durante um encontro com jovens na Universidade de São Tomás, em Manila, nas Filipinas, traz à tona uma reflexão profunda sobre o papel das mulheres na sociedade contemporânea. Suas palavras ressoam como um chamado à conscientização e à transformação, destacando a importância de ouvir atentamente as vozes femininas e reconhecer a singularidade de sua perspectiva.

**Ir. Neusa dos Santos, CHIC**  
Brasil

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vaticano. "Papa Francisco celebra missas na Santa Marta." Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-12/papa-francisco-missas-santa-marta.html>>. Acesso em 02/03/2024.
2. Vaticano. "Papa Francisco aborda questões de gênero e alerta sobre perigos." Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2024-03/papa-francisco-ideologia-genero-homem-mulher-antropologia-perigo.html>>. Acesso em 03/03/2024.
3. Vaticano. "Papa Francisco destaca intenção de oração para religiosas consagradas." Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/papa-francisco-intencao-oracao-fevereiro-religiosas-consagradas.html>>. Acesso em 02/03/2024.
4. Vaticano. "MOTU PROPRIO SPIRITUS DOMINI." Constituição Apostólica do Sumo Pontífice Francisco, 2021.
5. Vaticano. "Prædicare Evangelium." Sobre a Cúria Romana e o seu serviço à Igreja no mundo, 2022, com destaque para a modificação do cânon 230 § 1 do Código de Direito Canônico acerca do acesso das pessoas do sexo feminino ao ministério instituído do leitorado e do acolitado.



## SIMPLEMENTE HERMANOS, *simplemente humanos*

**H**oy vuelvo a agradecer la Palabra de Dios que me interpela, me inquieta y, supongo que como a mí, también le pasa lo mismo a otros que nos acercamos con respeto y con sed a esa PALABRA que nunca nos deja impasibles.

El texto dice: "Jesús llamó a sus doce discípulos, les dio poder sobre los espíritus inmundos para expulsarlos y para sanar toda clase de enfermedades y dolencias... de camino proclamen que el Reino de los cielos está cerca" (Mt 10,1-7).

Discípulo es todo aquel que se compromete desde su fe en el Maestro a intentar ser consecuente con la invitación de Jesús en el Evangelio. Implica acoger su propuesta tal y como la sientes allí en el santuario de tu conciencia, el modo en que Él te pide que lo sigas.

Los discípulos y discípulas de Jesús, con el bautismo, nos convertimos en "sacerdotes, profetas y reyes". Somos invitados a ser hombres y mujeres de anuncio y denuncia desde la única fuerza y razón posible: Dios y su eterno grito: ¿Qué has hecho con tu hermano? (cf. Gen 4,9-10).

Una de las tareas primordiales del ser humano es proteger a su hermano, porque es inherente a nuestra condición proteger a nuestros semejantes. Entiéndase hermano más allá de lazos sanguíneos. Se trata de defenderlo de todo peligro, injusticia, difamación. Para esto no es necesario ser creyente, sino simplemente humano. Es dejar que sea el corazón quien te permita ver que no es el maltrato ni el abuso de poder lo que te convierte en mejor persona. Es ponerse siempre del lado del que sufre y parar con tu modo diferente el sufrimiento despiadado, y a veces constante, que provocan otros por un mal manejo del poder.

Hoy, ejerciendo una vez más mi derecho a la libertad de expresión, desde lo más hondo de mi corazón, pronuncié mi apoyo incondicional a los que han tenido el valor, a los que se han expuesto y han denunciado las tantas y graves injusticias que vivimos como pueblo. Expreso mi apoyo a ellos, sean creyentes o no. Mi respeto a Dagoberto Valdés, que han tenido el valor, a los que se han expuesto y han denunciado las tantas y graves injusticias que vivimos como pueblo. Expreso mi apoyo a ellos, sean creyentes o no. Mi respeto a Dagoberto Valdés, mi hermano en la fe y mi

amigo, hombre coherente y fiel a Dios como los primeros discípulos, un hombre del que todos tenemos que aprender. Mi apoyo en especial por el hostigamiento al que es sometido constante e injustamente por pensar, buscar y desear una Cuba libre, por hacernos propuestas, por enseñarnos el camino hacia el civismo, ese que hemos perdido. No sólo rezo por ti, Dagoberto, como tu hermana, estoy contigo.

Expreso también mi apoyo a Alina Bárbara, a Jenny Pantoja, a Tan Estrada y a todos los que son advertidos en estos días bajo amenaza que no pueden salir de sus casas. Esto es una muestra de que somos reprimidos, silenciados, que somos sometidos por un poder ejercido sin razón.

Somos seres pensantes, busquemos juntos, acojamos la diversidad. Basta ya de pretender que pensemos igual, uniformemente; eso es imposible, no lo queremos. Dios mismo, que nos creó, nos hizo con la capacidad de decidir, de pensar, de optar. Aprendamos que el camino, como dijo José Martí, es el bien para todos y con todos. ✠

Sor Nadieska Almeida, HC  
Cuba

# INDIGNACIÓN Y ESPERANZA



Foto: Freepik

**E**n la lucha que llevamos estos años tenemos un grito que nos moviliza, alienta, desafía y nos da creatividad INDIGNACIÓN, RESISTENCIA, Y ESPERANZA, que dice así: ¡¡eeeeeeeeeeeeeeeeeeee!

A nosotros nos toca hacer nuestra parte y el resto está en manos de Dios, que hace su obra en la Amazonia por caminos que no entendemos y nos desafían a ser pequeños instrumentos suyos. Él es el Señor y nosotros sus criaturas.

¿Qué culpa tengo de ver lo que veo en la Amazonia? Una realidad cargada de violación de los derechos humanos, de saqueo, de extractivismo, tanto petrolero como minero y de tala de los bosques. Todo está marcado por la corrupción e impunidad. Las mafias operan dentro de las instituciones del estado, imponiendo vergonzosas ganancias sin que contraloría, asamblea nacional y fiscalía hagan nada.

## INDIGNACIÓN

Mientras esto ocurre, Orellana es la provincia con el nivel más bajo de educación y con los niveles más altos de pobreza y desnutrición.

La contaminación causada por las petroleras, mineras, los cultivos intensivos y los desechos tóxicos están causando un número elevado de enfermos de cáncer y enfermedades catastróficas. El estado tiene los recursos para atenderlos en el transporte, estancia en Quito y la medicación para seguir el tratamiento ¡Ojo! El estado lleva tres años sin aportar esos recursos. Este es otro crimen que clama al Cielo. Se han ganado 4 acciones de protección de obligado cumplimiento y no sucede nada. El estado está dejando morir sin

atención a los enfermos de cáncer.

Cuando veo, siento y palpo esta realidad, me indigna, porque de la vista me baja al corazón y a las entrañas, me duele y miro a Jesucristo indignado. Lo veo encarnado, saqueado, exterminado, matado y maltratado en tantos rostros. En el dolor y el grito de tantos hermanos y de tantas víctimas de nuestra querida Amazonia. ¡Cuántos gritos, cuánto llanto, cuántos pueblos sacrificados por el beneficio de unos pocos! ¡Oh Padre Dios escucha estos gritos de los pobres y de nuestra madre Tierra! Tú puedes hacer lo que no conseguimos con tantas luchas. ¡En ti confiamos!

Al estar inmerso en estas luchas y mirar a los responsables de tales desastres y violaciones, también miro a mi interior y descubro que también hay mecheros que hacen daño a los demás y que tienen que ser



eliminados. Danos la gracia de la conversión para capacitarnos, para ser hermanos de los que sufren, de las víctimas y de la Madre Tierra.

## RESISTENCIA

Dicen que hay que ir por lo legal. Se han ganado varios juicios y sin embargo no se cumplen. Las mafias siguen operando. La justicia no funciona y los enfermos y los pobres siguen sufriendo.

Es el camino de la resistencia, el amor constante, perseverante, caminando contra corriente. Estamos caminando en unión de manos y corazones, unidos porque nos duele ver lo que vemos y experimentamos: la mentira, el autoritarismo, el desprecio, la corrupción y el exterminio por parte del estado. Nos une la justicia, la vida, la paz, la fraternidad y el bien común. Resistiré, resistiré, resistiré y me uniré a todos en resistencia con los ojos puestos en Jesús.

Estoy en rebeldía con un sistema podrido, corrupto, usurpador, impositivo, mentiroso. Me duele que soy parte de una vida consagrada, acomodada, sumisa, callada y cómplice. Desde la resistencia me viene esa luz, que ha nacido para ser shock de la sociedad y de la iglesia. He sido llamado para vivir y hacer visible el Evangelio, para ser signo del Dios amor, que sufre por sus hijos e hijas. El Señor me llama para recordar con mi vida a aquel Jesús que nació pobre, trabajó con sus manos, anunció el Reino, murió desnudo en la cruz y resucitó.

## ALEGRÍA

Ni petroleras, ni mineras, ni madereras, ni corruptos ni saqueadores podrán quitarme la alegría de Jesucristo resucitado que vive en la Amazonía. Este Cristo resucitado está sufriendo con las víctimas, pero generando una alegría, una transformación y una fuerza que nadie puede detener. Las raíces están ancladas en el Dios vivo y nada ni nadie nos podrá arrebatar.

Es la gracia de Dios, es la actuación del Espíritu que ha hecho el milagro de que un pecador pueda entregar la vida a Dios, a los pobres y a la Amazonia. Lo mejor que me ha pasado en la vida, como dice Aparecida, es haber conocido al Señor.

Gracias por ti Señor, gracias por la vocación capuchina



Foto: Adobe Stock

y gracias por haberme traído a la Amazonia. ¡Bendito y alabado seas Señor!

## ESPERANZA

Sueño con una Amazonia donde podamos vivir en fraternidad con nuestra Madre Tierra y con todos los pueblos que en ella habitan.


He escuchado el encargo que el Papa Francisco nos hace: “luchen por salvar lo que todavía vive”. Es necesario que se vayan todos los saqueadores, exterminadores, imperialistas, usurpadores y corruptos para poder organizarnos en fraternidad y podamos vivir como hermanos y hermanas y garantizar la vida de la Madre Tierra y de los pueblos.

Necesitamos el aporte y participación de todos, volviendo a los valores del Evangelio y los valores que las culturas tienen como cuidadores de la vida.

Estamos causando daños irreversibles en el agua, en las tierras y en el aire que es preciso detener. Es urgente trabajar por el futuro de los niños, de los jóvenes y de las futuras generaciones, ¡Niños no se dejen robar su futuro, no se dejen robar la Amazonia!

Traemos aquí la determinación, el coraje y el compromiso de las nueve niñas que han desafiado al estado y a toda la sociedad en la eliminación de los mecheros. Ellas dicen: “somos guerreras luchando por el futuro”.

Les invito a que con indignación, resistencia, alegría y esperanza, griten ¡jeeeeeeeeeeeeeeeeeee!

A nosotros nos toca hacer nuestra parte y el resto está en manos de Dios, que hace su obra en la Amazonia por caminos que no entendemos y nos desafían a ser pequeños instrumentos de Dios. Él es el Señor, nosotros sus criaturas. 

P. Carlos Azcona  
Misionero Capuchino - Ecuador

# LA VIDA RELIGIOSA A LA ESCUCHA de los Pueblos Amazónicos

Como comisión de Justicia, Paz e Integridad de la Creación de la Conferencia Boliviana de Religiosos/as el participar en el XI FOSPA, Foro Social Panamazónico, significó una experiencia y ejercicio de escucha, de compartir la vida, de acercarnos desde tierras altas a territorios amazónicos. También podemos afirmar que fue un ejercicio político en el que se hace un llamamiento a construir un Acuerdo por la vida frente al colapso climático y ecológico del planeta. Un acuerdo desde las bases, en minga, desde nuestro sentir y pensar en trabajo colaborativo, para hacer realidad la demanda urgente de “cambiar el sistema capitalista y no el clima”.

Durante cuatro días nos sentimos convocados indígenas, campesinos, quilombos, afrodescendientes, religiosos, sacerdotes, obispos, voluntarios y de movimientos sociales, tanto de tierras altas como bajas, hablando distintas lenguas, con vestimentas propias de las comunidades y pueblos, con rostros multicolores y con expresiones festivas y armonizadoras. Rurrenabaque y San Buenaventura acogieron a alrededor de 1300 personas, venidas desde Ecuador, Perú, Bolivia, Guyana, Brasil, Colombia, Venezuela, Surinam, para hacer efectivo el objetivo de este foro, el de fortalecer alianzas entre actores sociales de la región para intercambiar experiencias y construir estrategias de acción en defensa de la Amazonia, con el fin de generar incidencia a nivel local, nacional, amazónico e internacional.

Cada una/o nos fuimos integrando a uno de los cuatro ejes en que previamente nos habíamos inscrito: Pueblos indígenas y poblaciones amazónicas; Madre Tierra; Extractivismos y Alternativas; Resistencias de las mujeres. En un clima fraterno y solidario se fueron dando discusiones colectivas, acompañados de eventos culturales, eventos autogestionados, Tribunal de las mujeres, visitas in situ a diferentes comunidades indígenas y ribereñas.

En cada eje fuimos escuchando la realidad que viven los pueblos amazónicos, realidad que refleja el grito doloroso, el clamor de la tierra, de nuestros territorios amazónicos y hermanos indígenas, en realidad es la experiencia de muerte del agua, de los bosques, de los animales, de la humanidad... Ello provocado por invasiones a territorios que ya tienen dueños, abandono de los gobiernos,

extractivismo y minería sin piedad, deforestación, agronegocio, corrupción, narcotráfico, violencia, siendo los más afectados los niños y las mujeres. Por ello se afirma que la Amazonia ha llegado al punto de no retorno y se encuentra en emergencia climática.

Teniendo presente que Dios todo lo ha creado bueno, llamando al ser humano a ser custodio y buen administrador de lo creado por amor, este ejercicio de escucha, de ver, de conocer no nos deja indiferentes; nos afecta alcanzando lo profundo de nuestra persona, la mente y el corazón, y convirtiéndose en compasión que nos empuja a asumir nuestra parte de responsabilidad y a comprometernos como Vida Religiosa.

En este camino del FOSPA reafirmamos la riqueza cultural y ancestral diversa que existe en el territorio amazónico. Riqueza que se alimenta, fortalece y sostiene gracias a su territorio, así lo afirma el documento final del Sínodo de la Amazonia: su vida está inserta, ligada e integrada al territorio, que como espacio físico vital y nutricio, es posibilidad, sustento y límite de la vida.

Desde este espíritu, se abren y brotan algunas luces en medio de la escucha, del diálogo, de las lágrimas, de los rituales, del silencio y del mirarnos a la cara. Recojo algunos desafíos e hilos esperanzadores de quienes hemos participado desde la comisión de JPIC CBR:



Foto: Archivo CBR



Construir un futuro sostenible para custodiar la amazonia, es un desafío que pasa por la escucha de las comunidades. En las conclusiones se vio la necesidad de caminar juntos, generar redes, de vivir la comunión y la fraternidad. La Iglesia estuvo presente iluminando con la “antorcha del Evangelio”. (Hna. claretiana Lucia Galichio, Guayaramerín).

Todos estamos llamados a buscar nuevas alternativas del cuidado de la casa común y así promover un buen desarrollo sostenible, pero sin destrucción de la creación, luchar por la justicia social y la defensa del medio ambiente, de los pueblos indígenas, no sólo de la Amazonía, sino también por las tierras del altiplano y de los valles. (Hna. Misionera Cruzada de la Iglesia Cintia Soto, Oruro).


La Iglesia debe seguir acompañando estos procesos, caminando junto a su pueblo, luchando por la reivindicación de los derechos humanos de los pueblos indígenas, hacen falta manos y corazones, es urgente la conversión ecológica. (Antropóloga Manuela Urbina del Movimiento Franciscano JPIC, Cochabamba).

La presencia de los jóvenes en el foro es un signo de esperanza, igualmente las mujeres y hombres que han hablado por primera vez, reconociéndose como sujetos de derecho y dignidad. En el espacio autogestionado nos encontramos diferentes instituciones de Iglesia bajo el nombre “Desde la Amazonia en la ruta de la Laudate Deum”, con el deseo de unificar y fortalecer la presencia y acción de la Iglesia en el cuidado de la creación y la vida en la Panamazonia. (Hna. Dominica MSF Marcela Soto. Cochabamba).

Junto a los pueblos y territorios de la Panamazonia hacemos un llamado a fortalecer las comunidades y luchas territoriales, fortalecer la unidad y promover la solidaridad entre los pueblos para frenar el avance de estos perversos mecanismos en nuestros territorios, así como nos comprometemos a liderar y promover las alternativas y las soluciones reales no mercantiles ni tecnocráticas desde nuestros territorios, de igual manera cómo promover y difundir más información sobre esta problemática. (Ing. Reinaldo García, Oruro).

La Vida Religiosa pone su oído en el corazón de la Amazonia, está presente en medio de, acompañando, hermanando, apoyando, resistiendo, buscando, caminando con. Un ejemplo de ello es la hna. carmelita Gladys Montesinos junto al pueblo Tsimane. Y quienes estamos en otros territorios no amazónicos promovamos la concientización del cuidado de la casa común, transmitiendo que somos tierra, agua, viento y fuego, somos esa sabiduría ecológica integral.

Solo me queda dar gracias a Dios humanado porque las semillas del Reino se perciben y su Espíritu no deja de soplar esperanza, fortaleza, sabiduría para enfrentar esta crisis, que se agudiza y por ello hablamos de emergencia, de genocidio, de colapso

climático y ecológico... como Jesús no nos cansemos, si todo está interconectado junamos fuerzas! Articulemos nuestras resistencias a través de redes y alianzas para que todo, todos, tengamos vida y vida en abundancia. 

**H. Marcela Soto Ahumada, DMSF**  
CBR - Bolivia



# DEVOLVER LA DIGNIDAD AL POBRE, perdida a causa de la injusticia social, ofreciendo un ámbito de acogida y calor humano

Inspirado por el carisma vicentino, el Proyecto MÂCON inició el 12 de febrero de 2022, con apoyo de la Parroquia Medalla Milagrosa y Obras Sociales Vicentinas (OSOVI), beneficiando a personas desfavorecidas en situación de calle, extrema pobreza, niñas, niños, mujeres, jóvenes, adultos mayores, personas con alcoholismo, migrantes y deportados de países como Venezuela, Colombia, México, Guatemala, Nicaragua y Costa Rica.

El Proyecto MÂCON es una iniciativa admirable que busca devolver la dignidad a las personas en situación de calle y en extrema pobreza, ofreciendo un ambiente de acogida y apoyo integral.

Su misión es devolver la dignidad a los pobres, perdida a causa de la injusticia social, ofreciendo un ámbito de acogida y calor humano; y se vislumbra en extender los servicios ampliamente a las personas sin techo y de escasos recursos que deambulan en las calles de Tegucigalpa - Honduras.

La **Caridad Ardiente**: Urgencia en socorrer a los pobres con la misma rapidez que los bomberos apagan un fuego; la **Solidaridad Cristiana**: Apertura a todas las personas sin distinción, compartiendo sus sufrimientos; y la **Compasión Samaritana**: Responder a las necesidades de las personas descartadas por la sociedad a la luz de la Palabra de Dios, son los valores fundamentales del Proyecto MÂCON.

El Proyecto MÂCON ofrece estas áreas de atención:

**PSICOLOGÍA:** Asesoramiento y orientación en temas como alcoholismo, violencia doméstica, migración, déficit de atención, deterioro cognitivo, estimulación cognitiva, depresión y bipolaridad para contribuir a la salud mental y emocional.

**ATENCIÓN MÉDICA:** Consultas periódicas de medicina general y odontología para quienes lo necesiten.

**HIGIENE PERSONAL-ROPERO:** Zona habilitada para el aseo personal con duchas, inodoros, toallas, jabón, shampoo y vestuario.

**BARBERÍA:** Área para el corte de cabello y embellecimiento del aspecto.



Foto: Proyecto MÂCON

**ALIMENTACIÓN SALUDABLE:** Desayuno o almuerzo para que los beneficiarios regresen a la realidad con algo fresco o caliente en el estómago.

Hoy, Proyecto MÂCON funciona gracias a una red de apoyo de voluntarias/os y donantes permanentes, que impactan a más de 5.000 personas mensualmente, ayudando a las personas a recuperar su autoestima y dignidad, y a reintegrarse a la sociedad con una vida digna y en paz.

Chasty Fernández  
Honduras



# SENTIR E PENSAR JUNTOS

## Um caminho latino-americano

“**O** nosso pensamento é coletivo e inter-relacional, inspirado na natureza entrelaçada de terra, ar, fogo e água. As infinitas formas em que a vida se manifesta em seu movimento contínuo estão contidas em uma cosmo-existência que reconhece o valor sagrado das vidas, interconectadas em um único corpo com um único batimento.

Eis o artigo.

Hoje é um momento propício para recuperar os saberes e fazer com que se sentem à mesma mesa, dando voz às diferentes sabedorias que alimentam o bem comum.

Isso torna possível tecer uma sinodalidade epistêmica. Sair da zona de conforto para encontrar outras formas de ser, conhecer, fazer e se relacionar é também caminhar juntos na palavra, onde os opostos podem coexistir não apenas sem se negarem mutuamente, mas também abrindo novas perspectivas e horizontes de interação no tecido social. Assim, o pensamento crítico latino-americano se apresenta hoje como um saber alternativo que alguns enquadram como Epistemologias do Sul. É importante enfatizar que nosso "sentipensamiento" articula pensamento, sentimento, palavra e ação. Esse saber outro tem raízes ancestrais e esteve presente na vida cotidiana de nossos povos, embora somente a partir do século passado tenha começado a se posicionar, por meio de várias pessoas que o desenvolvem e articulam em nível interdisciplinar, abrindo assim novas formas de ler, interpretar e agir nos nossos contextos.

Esse 'sentipensar' acompanhou a resistência das comunidades, pintando tecidos com cores, apropriando-se de espaços e ressignificando-os com arte; atravessou as ditaduras, cantando o inominável; subverte todo momento presente, sonhando com futuros possíveis nos quais a vida nos une.

O nosso pensamento é coletivo e inter-relacional, inspirado na natureza entrelaçada de terra, ar, fogo e água. As infinitas formas em que a vida se manifesta em seu movimento contínuo estão contidas em uma cosmo-existência que reconhece o valor sagrado das vidas, interconectadas em um único corpo com um único batimento. Essa abordagem abrange diferentes

perspectivas, tingidas de masculino e feminino, que matizam os ecossistemas de biodiversidade e harmonizam as complexidades.

Essa realidade, que não é feita de papel, mas que determina cada momento da vida cotidiana, esteve à busca de métodos de interpretação e reflexão sobre a práxis como base fundamental de todo novo conhecimento (García Márquez).

Sem dúvida, o nosso é um 'sentipensamiento' situado e contextual, com um lugar de enunciação (Mignolo). Por esse motivo, as contribuições da pesquisa-ação participativa foram importantes (Fals Borda), porque estamos em inter-relação, "somos humanos na dinâmica recursiva que entrelaça nossa corporeidade com o fluxo da conversação" (Maturana).

Essa dinâmica de reconhecimento territorial nos levou a "geografar" a partir da resistência, que é o espaço do qual emergem alternativas e propostas. A geografia de baixo, sobre as necessidades e as potencialidades da vida comunitária, é uma ferramenta política para desafiar toda forma de manipulação ou abuso de poder (Porto Gonçalves, Acosta, Santos). Isso implica a corresponsabilidade de um empenho político que busca a equidade social com poesia e profecia, propondo caminhos mais justos para todos e uma governança territorial conjunta que assuma a construção de seu próprio futuro, com relações de cuidado.

Nesse sentido, a filosofia e a teologia latino-americanas, juntamente com a sociologia e a ecologia política, propuseram novas formas de construir uma reflexão baseada na realidade, orientada para a transformação social (Dussel, Gutiérrez, Boff, Leff). Com uma participação ativa e um olhar libertário (Freire), essas narrativas estão escrevendo o nosso percurso na história com pinceladas que dão alma a cada passo com os outros no mundo, de uma forma mais inclusiva e emancipatória.

O artigo é publicado por *Avvenire*, 09-07-2024. A tradução é de Luisa Rabolini.

H. Mónica Benavides, HDV  
Colombia

## NOTICIAS CLAR

- **Seminario Continental Personas Migrantes, Refugiadas y Desplazadas:** Con 24 participantes de 13 países, se realizó en la Ciudad de Panamá el Seminario Continental Personas Migrantes, Refugiadas y Desplazadas, que tuvo como objetivo caminar con espíritu de sinodalidad buscando respuestas con la Vida Religiosa y la Iglesia latinoamericana a los clamores de nuestras hermanas/os migrantes, refugiados y desplazados.
- **XXI Encuentro Latinoamericano de Responsables Nacionales de Pastoral Juvenil:** Del 15 al 20 de julio, se realizó en Asunción, el XXI Encuentro Latinoamericano de Responsables Nacionales de Pastoral Juvenil. En nombre de la CLAR, participó Fray Arnol David Aquino, OFM (miembro de la Comisión Nuevas Generaciones de la Vida Religiosa).
- **Taller de Entrenamiento de Entrenadores de Sinodalidad Reconciliadora (S+R):** La CLAR participó en la persona del P. Israel Arévalo, CM (Secretario Adjunto), del primer Taller de Entrenamiento de Entrenadores de Sinodalidad Reconciliadora (S+R), realizado en Bogotá del 18 al 21 de julio de 2024 y organizado y convocado por la Compañía de Jesús en Colombia y la Fundación para la Reconciliación.
- **Red CLAMOR - Taller Vivencial: Comunicación y Migración:** En un esfuerzo por fortalecer la comunicación sobre la migración en América Latina y el Caribe, y visibilizar la compleja situación que viven miles de personas que atraviesan el Darién en busca de un futuro diferente, se realizó del 22 al 26 de julio en Necoclí - Antioquia, el Encuentro de la Red CLAMOR - Taller Vivencial: Comunicación y Migración. En nombre de la CLAR, participaron Fray Santiago González, OFM, Luis Mario Luna y Deivis Fernando Rueda, miembros de la Comisión de Comunicación y Cultura Digital.
- **Encuentro Latinoamericano y Caribeño de Responsables de Comunicación de las Conferencias Episcopales y Organismos Eclesiales:** Del 29 al 31 de julio se realizó en Bogotá, el Encuentro Latinoamericano y Caribeño de Responsables de Comunicación de las Conferencias Episcopales y Organismos Eclesiales, en el que se abordaron los desafíos y oportunidades de la comunicación y la pastoral digital a partir de las trayectorias de los misioneros digitales, la incidencia de la Inteligencia Artificial, la escucha de los entornos digitales y la gestión de redes sociales.
- **Seminario de Ecología Integral:** Con 38 participantes procedentes de Argentina, Bolivia, Brasil, Colombia y México, se realizó del 27 al 29 de julio en Belo Horizonte, el Seminario de Ecología Integral, Sinodalidad y Territorio, en donde se profundizó sinodalmente la propuesta de la ecología integral, frente a la violencia del extractivismo en América Latina y el Caribe, para promover la conversión de nuestro estilo de vida y las estructuras socio-económicas.



- **Congreso Latinoamericano y Caribeño de Teología en clave Sinodal para una Iglesia Sinodal:** Del 9 al 11 de agosto se realizó en Bogotá, el Congreso Latinoamericano y Caribeño de Teología en clave Sinodal para una Iglesia Sinodal, que tuvo como objetivo impulsar una mayor comunión en el camino de la reflexión teológica católica, desde la mirada del continente. En el Congreso organizado por el CELAM, participaron la Hna. Liliana Franco, ODN, Hna. Daniela Cannavina, HCMR (Presidencia CLAR), Hna. Nancy Fretes, ODN y Rafael Luciani (ETAP - CLAR).
- **Encuentro Latinoamericano y Caribeño de participantes en la XVI Asamblea del Sínodo de los Obispos.** Convocadas/os por el CELAM, las/os representantes de la Vida Religiosa de América Latina y el Caribe que participarán de la segunda sesión del Sínodo en octubre de 2024, participaron del 12 al 14 de agosto en Bogotá - Colombia, en el Encuentro Latinoamericano y Caribeño de participantes en la XVI Asamblea del Sínodo de los Obispos.
- **Diplomado de Cuidado y Protección de Niñas/os, Adolescentes y Personas Vulnerables:** Avanza en Bogotá - Colombia la fase presencial del Diplomado de Cuidado y Protección de Niñas/os, Adolescentes y Personas Vulnerables, organizado por la CLAR y el CEBITEPAL. El Diplomado cuenta con 28 participantes de 12 países: Argentina, Brasil, Colombia, Costa Rica, Ecuador, Honduras, México, Perú, Puerto Rico, República Dominicana, Venezuela y España.
- **Asamblea General The Leadership Conference of Women Religious (LCWR):** Del 13 al 16 de agosto se realizó en Orlando, la Asamblea General The Leadership Conference of Women Religious (LCWR). La LCWR es una asociación de líderes de congregaciones religiosas católicas en los Estados Unidos. La Conferencia tiene casi 1270 miembros, que representan aproximadamente el 66% de las 35.000 religiosas que peregrinan en Estados Unidos.

# NOTICIAS DE LAS CONFERENCIAS NACIONALES

## CRB - BRASIL

Con más de 210 participantes y organizado por la CRB - Conferencia de Religiosos de Brasil, con apoyo de la Conferencias Nacional de Obispos de Brasil, la Arquidiócesis de São Paulo y la Facultad de Comunicación de los Paulinos, se realizó el 15 y 16 de agosto en São Paulo, el Congreso de Comunicación e Inteligencia de Inteligencia Artificial.

## CBR - BOLIVIA

Con la participación de 27 religiosas/os, se realizó del 09 al 11 de julio de 2024 en Chochis – Bolivia, el XXX Encuentro Nacional de Nuevas Generaciones bajo el lema “Nuevas Generaciones Peregrinos de Esperanza”, acompañados por el Padre Guillermo Siles Paz, OMI.

## CRC - COLOMBIA

- Avanza el Curso Virtual Gratuito - Formación y Actualización Teológica: «La Iglesia Orante Liturgia de las Horas para el pueblo de Dios», que se realiza desde el 30 de julio hasta el 03 de septiembre de 2024.
- Avanza el Curso Virtual Gratuito - Ciclo de formación y actualización teológica. Bajo el tema: «Cuestiones teológicas y pastorales para la vida consagrada» que se realiza del 21 de agosto al 20 de noviembre de 2024.

## CONFEREH - HONDURAS

Bajo el lema “Somos Centinelas de Esperanza”, y con la participación de 66 religiosas/os, se realizó del 17 al 19 de julio, en el Valle de Ángeles (Tegucigalpa), la Asamblea Nacional de la CONFEREH - Conferencia de Religiosos de Honduras.

Las/os participantes reflexionaron sobre el caminar de la Vida Religiosa en Honduras, el Sínodo de la Sinodalidad y el Jubileo de la Vida Consagrada.

## CONFRES - EL SALVADOR

Con el objetivo de continuar «Construyendo sinodalidad» y en preparación para el Jubileo de la Vida Consagrada 2025, se realizó el 13 de julio el Encuentro de Junta Directiva de CONFRES, comisiones y delegados departamentales de las filiales de la Conferencia de Religiosos de El Salvador. El taller estuvo dirigido por Fr. Dionisio Báez, OdeM, con la temática Peregrinos de Esperanza por el Camino de la paz.

### **CIRM - MÉXICO**

- Durante el mes de julio y parte de agosto se realiza de manera virtual el Curso de Verano CIRM (39 participantes) y el curso Un alto en el camino (67 participantes de la tercera edad, en casas de reposo).
- Con motivo del Día internacional contra la trata de personas, la Red Rahamim participó en la campaña “Corazón azul” en comunión con diferentes agrupaciones que luchan contra la trata de personas en América Latina y el Caribe. A su vez, los diferentes núcleos del país organizaron jornadas de concientización. También participaron en el webinar “Desafíos actuales contra la trata de personas en América Latina.

### **CONFERPAR - PARAGUAY**

Vida Consagrada Testimonio de Esperanza en Comunión, es el lema que congregó del 9 al 11 de julio a más de 200 religiosas/os en Asunción, para la 65 Semana Nacional de la CONFERPAR - Conferencia de Religiosas/os de Paraguay.



## PRÓXIMAS ACTIVIDADES

### CLAR



**SEPT**  
del 18 al 21

**III Encuentro de la Red Itinerante Amazónica**  
Modalidad: Presencial, Iquitos - Perú



**SEPT**  
del 27 al 29

**Seminario de Vida Consagrada Indígena**  
Modalidad: Presencial, Quito - Ecuador

### CRC COLOMBIA



**SEPT**  
Lunes 02

**Lanzamiento del Consultorio Jurídico – Canónico**

### CEP PERÚ



**SEPT**  
Martes 10

**Taller Procesos de Reconfiguración de las Congregaciones y los modos de discernir desde el Evangelio, Carisma y la realidad**  
Modalidad: Virtual



**SEPT**  
23 y 24

**55 Aniversario de la CRP - CONFER - Perú**  
Modalidad: Presencial, Lima - Perú

### CIRM MÉXICO



**SEPT**  
a **OCT**

**Curso de Formación: Salud, equilibrio adecuado**



**SEPT**  
a **OCT**

**Curso de Formación: Líderes, comprometidos**

### CONFAR ARGENTINA



**SEPT**  
Sábado 07

**Encuentro de la Vida Consagrada - Región Centro**

# V Congreso

## Latinoamericano y Caribeño

Córdoba - Argentina

### Objetivo General

Reflexionar y compartir las esperanzas que alimentan nuestro caminar como Vida Religiosa y las desesperanzas que apesadumbra nuestra vocación de ser “centinelas de esperanza”.

### Más Información

#### Lugar

**Colegio Corazón de María – Instituto Privado**  
Calle Antonio del Viso 445  
Barrio Alta Córdoba, Córdoba – Argentina

#### Fecha

**22 a 24 de noviembre de 2024**

#### Inscripciones

Hasta el 03 de noviembre de 2024

[Ficha de inscripción](#)

*Dar clic aquí* 

### Costos de Participación

Participación  
**Presencial**

**60 USD**  
por participante

Participación  
**Virtual**

**40 USD**  
por pantalla



**HORIZONTE  
INSPIRADOR**

*al Ritmo del  
Espíritu*



Confederación Latinoamericana de Religiosos - CLAR  
Calle 64 N° 10 - 45 piso 5, Bogotá - Colombia  
[clar@clar.org](mailto:clar@clar.org) | [www.clar.org](http://www.clar.org)